

**A AVALIAÇÃO COMO TESSITURA: A EXPERIÊNCIA DA ESCRITA DE
RELATÓRIOS NA ESCOLA MARISTA MEDIANEIRA**

**DEMARCO, G. G. [1]; ZORASKI, V. R. T. [1]; HAUSCHILD, C. E. A. [1]; ANDRADE,
D. B. [1]; SOUZA; B. S. [4]**

A temática da avaliação aparece de forma recorrente nos currículos das diferentes formações que conduzem à docência. Pesquisadores da área também a reconhecem como dimensão essencial do percurso formativo dos diferentes sujeitos, uma vez que constitui parte indissociável do aprender. Entretanto, na cultura educacional brasileira, a avaliação historicamente tem ocupado o lugar de instrumento de mensuração de conhecimentos, servindo sobretudo como devolutiva quantitativa do montante de aprendizagens aos órgãos responsáveis (famílias, instituição mantenedora ou a própria rede governamental). Diante desse cenário, o Colégio Marista Medianeira, de Erechim-RS, após processo interno de formação de seus profissionais, buscou reformular as práticas avaliativas a partir de uma perspectiva mais crítica, mediadora e humanizada. Assim, este relato de experiência abordará especificamente uma das facetas das possibilidades de avaliação dentro das premissas propostas e reformuladas por esta instituição: o processo de escrita dos relatórios de aprendizagem, que acontece tanto na Educação Infantil quanto nos Anos Iniciais. Esse processo reposiciona a avaliação como experiência pertencente à criança, construída com ela a partir das vivências cotidianas, e, compreendida como um processo contínuo, formativo e participativo no cotidiano escolar. Longe de se reduzir a registros padronizados, o relatório se apresenta como narrativa que dá visibilidade ao percurso de cada uma, assegurando que cada etapa do desenvolvimento seja reconhecida em sua singularidade. Destaca-se que, neste contexto institucional, torne-se indispensável que a autoria da professora seja compartilhada com a criança. Isso porque, junto deste processo formativo e vivências sociais, compreende-se a criança como sujeito ativo. Nesse sentido, é imprescindível que, no processo de aprendizagem, ela seja participante de sua própria (auto) avaliação. O relatório não é escrito sobre a criança, mas sim a partir dela e com ela, uma vez que a narrativa é endereçada a ela própria. Ademais, o referido movimento constitui-se como exercício reflexivo que oportuniza as professoras debruçar-se em questões fundamentais: quem é a criança para quem escrevo? Por que escrevo para ela? Como ela participa ativamente da sua história de aprendizagem? Narrando estas respostas com base em evidências concretas, colhidas no cotidiano por meio da escuta sensível, das observações críticas e participativas, dos registros fotográficos, do diálogo e das produções e registros desenvolvidas ao longo do tempo, o instrumento vai sendo tecido com viés processual e mediador, além de constituir uma função essencialmente dialógica. Primordialmente, esta organização serve como

[1] Gabriella Galvagna Demarco. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Universidade Federal da Fronteira Sul. demarco.gabriella2@hotmail.com

[1] Vanessa Regina Trentin Zoraski. Pedagoga. Especialista em Processos e Produtos Criativos e suas Interfaces. Universidade Federal da Fronteira Sul. vanessa.zoraski@estudante.uffs.edu.br

[1] Camila Elisa Azevedo Hauschild. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul. camila.hauschild@estudante.uffs.edu.br

[1] Daiane Bornelli de Andrade. Mestra em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul. daiane.andrade@maristabrasil.org.

[4] Flávia Burdzinski de Souza. Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)- Campus Erechim. flavia.souza@uffs.edu.br

espelho para a criança, pois ao ler ou ouvir o relatório, ela se reconhece na narrativa, visualiza seu percurso e constrói uma autoimagem de si como sujeito participante de seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Relatórios de aprendizagem; Processos avaliativos; Criança; (Auto)avaliação.

Área do Conhecimento: Ciências humanas.

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Cólegio Marista Medianeira.

[1] Gabriella Galvagna Demarco. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Universidade Federal da Fronteira Sul. demarco.gabriella2@hotmail.com

[1] Vanessa Regina Trentin Zoraski. Pedagoga. Especialista em Processos e Produtos Criativos e suas Interfaces. Universidade Federal da Fronteira Sul. vanessa.zoraski@estudante.uffs.edu.br

[1] Camila Elisa Azevedo Hauschild. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul. camila.hauschild@estudante.uffs.edu.br

[1] Daiane Bornelli de Andrade. Mestra em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul. daiane.andrade@maristabrasil.org.

[4] Flávia Burdzinski de Souza. Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)- Campus Erechim. flavia.souza@uffs.edu.br